



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

FRATURA COMINUTIVA SUPRAORBITÁRIA DIREITA: RELATO DE CASO CLÍNICO

SANTOS, A. O. G. M. (HUMAP/UFMS - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian); MENDONÇA, J. C. G. (HUMAP/UFMS - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian); JARDIM, E. C. G. (HUMAP/UFMS - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian); OLIVEIRA, J. G. P. (HUMAP/UFMS - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian); PELISSARO, G. S. (HUMAP/UFMS - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian); HERCULANO, A. B. S. (HUMAP/UFMS - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian); AGUILLERA, M. O. (HUMAP/UFMS - Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian)

Tema: Clínica Odontológica

Fraturas Supraorbitárias podem ocorrer isoladas ou em associação a lesões em crânio, órbita e tecidos moles adjacentes, tendo como principal causa acidentes automobilísticos. Fraturas nessa área apresentam um desafio ao cirurgião buco-maxilo-facial, pois seqüelas de tratamento podem gerar prejuízos funcionais e estéticos importantes. Deste modo o objetivo do trabalho é apresentar o relato de caso clínico de um paciente sexo masculino, 28 anos, xantoderma, encaminhado ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian/UFMS, com diagnóstico já estabelecido de fratura supra-orbitária direita. Ao exame clínico extraoral observou-se edema em região supra-orbitária direita, com crepitação óssea a palpação, ferimento corto contuso já suturado em região ipsilateral além de escoriações em hemiface direita e amaurose contralateral esquerda referida pelo paciente como presente desde os 4 anos de idade. Ao exame clínico intraoral não foram observadas alterações dignas de nota. Ao exame tomográfico observou-se fratura em região supraorbitária acometendo osso frontal e margem supra orbitaria direita. Associando os achados clínicos e de imagem foi confirmado então o diagnóstico de fratura cominutiva supraorbitária direita. Em virtude do quadro apresentado, optou-se por procedimento cruento de redução e osteossíntese, com miniplacas e parafusos de titânio, com acesso pela laceração pré-existente. No pós-operatório, o paciente apresentou boa recuperação, sem sangramento e sinais flogísticos, manutenção do contorno facial bem como da acuidade e motilidade ocular direita preservadas, neuropraxia do ramo temporal do nervo facial direito, apresentando melhora da mesma em pós-operatório de 08 meses. O paciente apresenta resultado satisfatório com restabelecimento da estética e função permanecendo em controle pós-operatório.

Descritores: Órbita; Fraturas Orbitárias; Cirurgia.